

# Avaliação da contaminação microbiológica de amostras de urina obtidas através de saco coletor estéril na coleta pediátrica

Tamires Cardoso Matsui; Alexandre de Almeida Monteiro; Ana Almerinda Gadelha Chaves; Roberta Flávia Silva de Oliveira; Felipe Serra Campelo; Fabiane Angélica Feitosa de Medeiros Batista; Luís Gonzaga Moura Xavier.

## Introdução e Objetivos

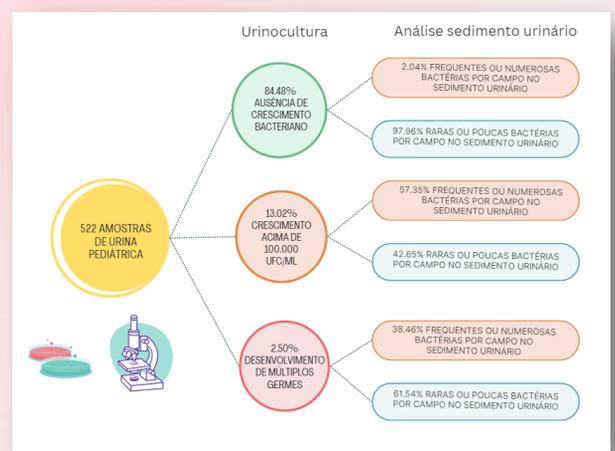
As infecções do trato urinário (ITU) estão entre as infecções bacterianas mais comuns em crianças. Contudo, a coleta da amostra de urina adequada é de extrema importância para o correto diagnóstico e tratamento clínico. Embora a Sociedade Brasileira de Pediatria indique o cateterismo vesical ou punção suprapúbica nas crianças sem controle esfinteriano para a obtenção de amostras de urina, a coleta em saco coletor estéril (SCE) ainda é o meio mais utilizado pelos laboratórios de análises clínicas por se tratar de uma forma não invasiva. Porém, estudos mostram altas taxas de contaminação das amostras, levando a resultados falso-positivos para ITU em até 80% dos casos. Objetivamos avaliar a contaminação microbiológica de amostras de urina colhidas em SCE.

## Materiais e Métodos

Foram analisados resultados do sedimento urinário (SU) e Urinocultura (UC) na mesma amostra de 522 crianças de até dois anos de idade durante maio de 2023 a maio de 2024. Para a comparação, considerou-se resultados de bacteriúria do exame SU (presença de raras, poucas, frequentes ou numerosas bactérias) e resultados do crescimento bacteriano na UC (isolamento de germes acima de 100.000 UFC/mL, culturas com crescimento de múltiplos germes e ausência de crescimento como resultado negativo).

## Resultados e Conclusões

Como resultados, do total de 522 amostras, 84,48% dos laudos de UC apresentaram o resultado negativo e, dentre eles, apenas 2,04% apresentaram resultado frequentes ou numerosas bactérias após análise do SU. Em somente 2,50% das UCs houve o crescimento de múltiplos germes. Em relação ao isolamento de bactérias, 13,02% das UCs apresentaram o crescimento acima de 100.000 UFC/mL. Contrariando outros, nossos dados revelam um baixo índice de contaminação através do baixo crescimento de múltiplos germes nas UCs e para UCs com resultado negativo, a discordância entre os resultados da UC e bacteriúria do SU foram baixos. Dessa forma, os dados sugerem que a coleta de amostras de urina em SCE em crianças de até dois anos é satisfatória.



**Figura 1:** Resultados da urinocultura e bacteriúria de 522 pacientes pediátricos extraídos do Sistema SoftLab.

## Referências bibliográficas

Simões E Silva AC, Oliveira EA, Mak RH. Urinary tract infection in pediatrics: an overview. J Pediatr (Rio J). 2020 Mar-Apr;96 Suppl 1(Suppl 1):65-79. doi: 10.1016/j.jped.2019.10.006. Epub 2019 Nov 26. PMID: 31783012; PMCID: PMC9432043. MAINARDO RODRIGUES BEZERRA, L. et al. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM PEDIATRIA: ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, v. 5, n. 3, p. e534972, 2024. ANDRIOLI, V.; MASSUQUETO, E.; NETTO, J. M. B. Diagnóstico e tratamento da infecção urinária em crianças. Em: PROUROLOGIA: Programa de Atualização em Urologia: Ciclo5: Volume3. [s.l.] 10.5935, 2024.